

PRÁTICA DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD: MATERIAL DIDÁTICO E TUTORIA NA CONSTRUÇÃO DA SALA DE AULA DE UMA DISCIPLINA

Fabírcia Vellasquez Paiva¹; Mariane Diaz²; Anne Caroline Silva Gonçalves³

Grupo 2.2. *Docência na Educação a Distância: práticas e estratégias pedagógicas dos diferentes agentes.*

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo socializar algumas ideias de uma pesquisa, ainda incipiente, sobre a formação docente na EAD. Parte de reflexões teórico-conceituais da proposta disciplinar da Prática de Ensino I – que se caracteriza como Didática Geral e é ofertada a vários cursos de diferentes naturezas – de um Programa de Educação a distância das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. A proposta de estudo surge com o processo de construção da sala de aula virtual da disciplina em questão e parte de duas questões principais: a forma como o ambiente virtual pode ser organizado, na tentativa de aproximar ainda mais o aluno à sala de aula, especialmente o aluno de licenciatura; a possibilidade de uso do material didático como forma de construção reflexiva também nesses espaços de interação. Privilegiamos, como atividades avaliadas, os fóruns de discussão, por serem lócus de comunicação mais aberta, em que o diálogo pudesse se constituir mais livremente, sobretudo quanto às reclamações e/ou sugestões de estrutura de uma sala de aula. Os procedimentos metodológicos contam com uma pesquisa qualitativa e participante, em que os próprios professores-tutores e a coordenação são também a equipe da pesquisa. Por meio da análise do discurso, pretendemos confrontar resultados pelo cruzamento dos discursos dos alunos ainda nesse momento da disciplina e as respostas ao instrumento a ser aplicado aos egressos. No momento, a pesquisa encontra-se em fase de coleta dos dados, para posterior definição das categorias de análise. Esperamos que esse material possa auxiliar nos debates sobre a construção das salas de aula virtuais, como uma experiência também possível aos professores em formação.

Palavras-chave: didática, formação, material didático, educação, tutoria.

ABSTRACT:

PRACTICE EDUCATION AND TEACHER TRAINING IN EAD: TUTORING AND TEACHING MATERIALS IN THE CONSTRUCTION OF A CLASSROOM

The objective of the present work is to socialize some ideas for a research still incipient, on teacher training in ODL. Part of the reflections theoretical-conceptual of the proposal's disciplinary Teaching Practice I - which is characterized as General Didactics and is offered several courses of different kinds - a program of distance education of public universities in the state of Rio de Janeiro. The proposed study emerges with the process of building the classroom virtual of the discipline in

¹ Professora da UFRRJ e coordenadora de disciplina da UERJ – fabriciavellasquez@yahoo.com.br

² Professora-tutora da UFRRJ – annegoncalves@yahoo.com.br

³ Professora-tutora da UFRRJ – maridiaz_ufrj@hotmail.com

question is part of two main issues: the way the virtual environment can be organized in an attempt to bring even more the student to the classroom, especially the student graduation; the possibility of use of the didactic material as a form of reflexive construction also in these spaces of interaction. We privilege as activities evaluated, discussion forums, because they are locus of communication more open, in which the dialog could be more freely, especially about the complaints and/or suggestions of structure of a classroom. Methodological procedures rely on a qualitative research and participant, in which the teachers themselves-tutors and coordination are also to the research team. By means of discourse analysis, we compare results by crossing the students' statements even in this time of discipline and the responses to the instrument to be applied to the freshmen. At the time, the research is at the stage of data collection, for further definition of the categories of analysis. We hope that this material can help in the discussions on the construction of virtual classroom, as an experience also possible for the teachers in training.

Keywords: didactics, training, didactic material, education, mentoring.

1. Da formação docente na EAD: uma conversa inicial

A Educação, considerada um dos meios de inclusão social, vive, atualmente, uma mudança de paradigmas diante de uma sociedade letrada e tecnológica, que demanda um novo perfil de cidadão. A EAD consolidou-se como uma modalidade alternativa de aprendizagem, que usa as novas Tecnologias de Comunicação e Informação como possibilidade de interação no espaço virtual.

Nesse sentido, o presente trabalho se constitui a partir de duas grandes questões. A primeira diz respeito à forma como o ambiente virtual pode ser organizado, como tentativa de aproximar ainda mais o aluno à sala de aula, especialmente o aluno de licenciatura. E a segunda foca em um ponto crucial para o trabalho com a formação docente em EAD que se pretenda colaborativa: uso do material didático como forma de construção também nesses espaços de interação.

Nossa pesquisa, assim, tem como objetivo, ainda que em fase incipiente, estabelecer um conjunto de elementos que precisam ser priorizados, tanto na arquitetura e no uso de uma sala de aula virtual, quanto na elaboração e na utilização do material didático. Tal perspectiva está fundada na concepção de experiências de aprendizagem colaborativa que se traduzam como avanço cognitivo para os alunos – evento caro em um ambiente de formação de professores.

O universo da amostra compreende uma disciplina pedagógica – Prática de Ensino I, que corresponde à didática geral – ofertada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) a seis cursos de licenciatura de natureza diversificada: matemática, química, biologia, física, história e turismo. Vale acrescentar que todos os 400 alunos aproximadamente, distribuídos em cinco pólos de educação, foram considerados como possíveis sujeitos participantes desse estudo – embora saibamos que, ativamente, cerca de 50% interage com frequência na plataforma, e, destes, ainda a metade consegue usufruir plenamente as ferramentas disponíveis.

2. As possibilidades *da* e *na* Prática de Ensino em EAD: o licenciando propositivo

Os caminhos percorridos pela pesquisa têm revelado que a interação, no processo educacional a distância, é mais facilmente viabilizada quando se tem, efetivamente, três grandes eixos que se entrecruzam, a saber: material didático – linguagem e organização do conteúdo; ambiente virtual – ferramentas de interação; e mediação pedagógica – tutoria, constituindo-se como características primordiais dessa modalidade educacional.

O contexto de ensino-aprendizagem em foco se caracteriza por uma intensa troca de mensagens por meio de várias ferramentas do ambiente e pela circulação de textos produzidos pelos licenciandos em resposta às atividades propostas pelos professores-formadores dos cursos – tutores e coordenação da disciplina. Com o objetivo de analisar esse modo interativo com o qual os alunos interagem, e sobre o qual eles refletem sobre seu próprio fazer docente, selecionamos, dentre as ferramentas possíveis, aquela que vem sendo mais apropriada pelos alunos, a saber: os fóruns de discussão.

Durante o Curso, temos podido perceber, nos espaços de interação, que a preocupação desses licenciandos é que a compreensão ocorra dentro de parâmetros o mais próximos possível da intenção comunicante (ISER, 1999) de seu interlocutor – especialmente se considerarmos que, na matriz curricular, a disciplina é ofertada no 3º período letivo. No entanto, poucos são aqueles que conseguem, realmente, relacionar essa inquietação, que marca já uma possível identidade docente, ao uso significativo dos conceitos da disciplina, no sentido mesmo de apropriação de seu objetivo, a saber: proporcionar ao futuro educador uma formação adequada, refletindo, através dos conteúdos científicos da Didática, sobre a prática específica do docente, nas instituições de ensino, numa perspectiva crítica e enriquecedora.

Tomamos por escolha o modelo pedagógico sócio-interacionista, pois entendemos que ele tende a garantir uma aprendizagem significativa na formação do professor, uma vez que este, vivenciando tal modelo educacional, terá as condições necessárias para utilizá-lo na sua prática docente. Por meio da perspectiva colaborativa que, segundo Campos et al (2003, p. 26), apresenta-se como uma “proposta pedagógica na qual estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto”, é possível que este futuro educador reflita o modelo presencial de ensino, a partir do qual seja também pertinente uma metodologia de aprendizagem na qual o uso de tecnologias de comunicação e informação se torne um elemento deflagrador do uso de novas tecnologias intelectuais, ou seja, novas formas de pensar e de aprender.

E em sendo o aluno, inclusive na educação superior, um sujeito sócio-cultural, não se pode discutir EAD sem levar em consideração a Educação em si, pois, como defende Pretto (2001), é preciso que cuidemos para que não se repitam, à distância, os problemas que encontramos em grande parte da educação presencial. Logo, também na Prática de Ensino em EAD se mantém a preocupação – que, não raro, alimenta esse texto – de não se criar, nesses professores em formação, a ilusão de que bastam reproduções de técnicas e de métodos de ensino para se ter, ou se alcançar, a “didática”.

3. Da construção de uma disciplina em EAD: o uso do material didático

Entendemos que, na Educação a distância, o material didático tem um papel fundamental para a construção do conhecimento, além de ser comum que, por seu intermédio, a maioria dos alunos estabeleça os primeiros contatos com o curso. No entanto, há de se estabelecer diferenças entre um material de qualidade e outro que apenas informe o aluno. A diferença qualitativa está diretamente ligada aos recursos em que este é disponibilizado, bem como ao tipo de conceito que o originou.

Esse último ponto nos interessa mais particularmente, pois dialoga totalmente com a Prática de Ensino, especialmente quando parte da ideia de que a atividade educativa não deve apenas se estruturar sobre o ato de ensinar, mas sobre o (contínuo) ato de aprender. Em outras palavras, o material didático compreendido como dialógico, porque permite vários discursos, é também definido como qualitativo em função de sua proposta pedagógica não se reduzir apenas à voz daquele que está como “professor” naquele momento: há, sim, múltiplas vozes que, juntas, constituem os elementos trazidos pelo suporte do material. Como resgatam Villardi e Oliveira (2005, p. 93), enquanto na sala de aula presencial o professor tem controle sobre as formas como o material didático é utilizado [...], na educação a distância o aluno utiliza este material de forma independente.

Para viabilizar essa meta, há necessidade de substituir o modelo tradicional de EAD, caracterizado pelo predomínio da informação sobre a formação, por outro centrado na ação educativa flexível, aberta e interativa, a partir do qual o aluno percorra o processo de aprendizagem de forma mais autônoma, mas não menos reflexiva, como preceitua Pierre Lévy (1998). Pelo contrário: partindo das contribuições de Libâneo (1994), temos podido verificar, nos espaços da sala de aula em questão, como é possível permitir que o aluno também construa, ele próprio, suas dimensões conceituais criticamente, sem, entretanto, estar sozinho.

O material didático, na EAD, é um elemento chave na construção do conhecimento, especialmente na formação docente, pois pode viabilizar, por meio da linguagem nele utilizada, uma perspectiva sociointeracionista, em consonância com as idéias de Vigotsky, exatamente por abrir espaço à participação coletiva e à incorporação da experiência, no texto, de conceitos produzidos pelos alunos e compartilhados por todos. Há, pois, uma concepção de construção do ambiente virtual de aprendizagem que parte de um sistema polifônico, isto é, de um sistema que admita interferências, que abra espaço para contribuições e que objetive o real aprendizado do aluno, já que o material didático, também trazido para esse espaço, representa o discurso mesmo do professor, de forma a minimizar a assimilação passiva de conteúdos dando lugar à elaboração colaborativa.

Essa foi, pois, a proposta de identidade da sala de aula virtual da disciplina Prática de Ensino I: que ela pudesse, ao mesmo tempo, propor aos licenciandos uma identificação também com aquele lócus, a partir das interações, das intervenções, e do próprio reconhecimento do material didático impresso. Partimos, vale dizer, de uma cultura que vem, há algum tempo, sendo menos enfatizada, propositalmente, nos cursos de graduação a distância públicos do Rio de Janeiro: a dependência do material impresso, e a conseqüente supervalorização desse em detrimento ao material interativo ou,

simplesmente, disponibilizado em forma digital. Há, portanto, ainda na mesma ideia de afastamento do modelo tradicional de EAD, também uma preocupação quanto à mudança de paradigma da relação desse aluno com seu material de estudos específicos, mas que representa, projetivamente, um modo de lidar com qualquer material didático com que venha trabalhar futuramente – ferramenta ainda muito presente no cotidiano de trabalho docente.

4. Da proposta metodológica: entre textos, diálogos e discursos com a tutoria

A necessidade do constante diálogo entre o leitor e o material didático faz com que, no processo de construção da sala de aula com a utilização desse recurso, a linguagem tenha uma função de extrema importância na EAD: a da comunicabilidade. Ou seja, compreendemos que o material didático deva ser capaz de provocar a interação do aluno com o próprio material, com as ferramentas tecnológicas, com os outros alunos e com o tutor, que nesta modalidade de educação tem o papel de mediador de todo o processo interativo.

Assim, a relação que se estabelecia entre um aluno aparentemente solitário e seu material de estudo, porque quase sempre apenas com um texto, se amplia, pelos caminhos da interação com o tutor, com outros alunos e com o material, fazendo com que o sentido gerado na leitura inicial de cada um ultrapasse seus limites, circule e retorne ao aluno, mais rico de influxos e possibilidades, com um sentido, agora vivenciado, que permitirá a transformação da informação em reflexões, de modo que cada aluno em formação possa já experimentar essas trocas didáticas. E, para viabilizar esse contato conceitual, o tutor apresenta um papel fundamental, pois, novamente com Villardi e Oliveira (2005, p. 108), acreditamos que é o tutor que aproxima o aluno dos conteúdos do curso ministrado e do próprio “conteúdo tecnológico”, necessário ao trânsito autônomo em ambientes virtuais de aprendizagem.

Do ponto de vista metodológico adotado, que se delinea através de uma pesquisa qualitativa e participante de aporte textual com uso da análise do discurso, buscamos verificar que recursos estruturados – em diálogo ao material didático – fazem com que o aluno aprenda com maior ou menor dificuldade. Cabe lembrar, ainda, que os professores-tutores e a coordenação da disciplina compõem, eles mesmos, a equipe da presente pesquisa, sendo, pois, o universo de amostra constituído por todos os alunos que participam ativamente dos fóruns de discussão e de outros espaços possíveis de interação em que tenha sido possível alguma proposição/reclamação da construção da disciplina pelos alunos.

O trabalho foi iniciado com uma revisão bibliográfica e com a proposta de olhar a disciplina Prática de Ensino I, no ambiente didático, a partir de duas grandes áreas temáticas: elementos do sistema (relativos à arquitetura e à utilização) e elementos do material didático (relativos à elaboração e à utilização). Em ambos os grupos temáticos, no entanto, a proposta é a de se fazer a revisão da literatura e a seleção dos elementos – ou subcategorias – a serem avaliados, no que se refere à compreensão dos sujeitos envolvidos, licenciandos e tutores, para posterior cruzamento desses dados.

Tais elementos já puderam ser subdivididos pelas primeiras interações na sala, da seguinte forma: navegabilidade, acessibilidade e ferramentas quanto ao sistema e linguagem, conteúdo e atividades propostas quanto ao material didático. Ainda que em momento inicial, tendo em vista o processo de construção da sala de aula ter começado em 2012.02, os elementos selecionados estão sendo mais bem categorizados e hierarquizados, para podermos delimitar um conjunto prévio de perguntas a serem submetidas à avaliação dos egressos da disciplina. No entanto, já pudemos perceber que, ao se sentirem participantes da construção de sua própria sala de aula virtual, os alunos já se percebem, também, como possíveis questionadores da proposta pedagógica ali adotada, pela organização da disciplina no ambiente de aprendizagem, agindo, pois, como educadores críticos.

5. Das práticas de ensino na EAD: uma conversa longe do fim

Temos podido perceber, nos primeiros contatos de interação com os licenciandos, que começam a surgir algumas possíveis confirmações quanto às questões propostas no presente trabalho, quais sejam: que cada vez mais é preciso investir em uma formação efetivamente crítica e que os professores em formação podem – e devem – fazer uso das ferramentas de que dispõem para criar e/ou construir essa colaboração tão cara à formação do pensamento crítico docente. Nesse sentido, vemos como o material didático, recuperado em diálogo pela tutoria nas salas virtuais de aprendizagem, pode ainda manter o mesmo tom discursivo a que se propuseram seus “autores iniciais” – professores conteudistas – no momento mesmo de sua concepção.

Há, pois, a ratificação da ideia de valorização de materiais didáticos outros, mas longe, vale dizer, de se abandonar a proposta do material didático e/ou de estudos para essa mudança e para a própria construção dos ambientes. Ou seja: é possível, em um curso a distância de formação de professores, pensar na possibilidade de conjunção entre o material de estudos do curso e o uso de materiais didáticos outros, interativos ou não, mas que somem à proposta inicial – e de identidade – do Curso ou do Programa ao qual os alunos se encontram vinculados.

Por fim, para uma disciplina que se pretende trabalhar criticamente os conteúdos da didática, o uso do material didático, ferramenta de mais fácil identidade pelos alunos, tem permitido gerar, nos futuros professores, uma formação mais reflexiva. Afinal, assim como não há mais lugar, na EAD atual, para uma linguagem autocentrada do material didático, com um caráter instrutivo, também não se efetiva mais um contexto disciplinar em que a contribuição do conhecimento de mundo dos alunos e de suas vivências não tenha vez. Material didático e sala de aula colaborativos, via tutoria, podem, sim, contribuir para uma identidade docente politicamente engajada.

6. Referências

BELLONI, M. L. Educação a Distância. Campinas, Autores Associados, 1999.

- BELISARIO, A. Educação à Distância e Internet: a virtualização do ensino superior. In: CAMPOS, F. et al. Cooperação e aprendizagem on-line. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FREIRE, F. M. P. Formas de materialidade lingüística, gêneros de discurso e interfaces. In: GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. A mediação Pedagógica: educação à distância alternativa. Campinas: Papyrus Editora, 1994.
- ISER, W. Teorias da leitura. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1999.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo, Editora 34, 1999.
- _____. As tecnologias da inteligência. São Paulo, Editora 34, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- PONTES, A. Considerações sobre a leitura na cultura das mídias. Disponível em: www.unirio.br/cead/morpheus/numero04-2004/apontes.htm. Acesso em 20 de julho de 2012.
- PRETTO, N. L. Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro, Quartet, 2001.
- ROCHA, H. V. da.; OEIRAS, J. Y.; FREIRE, F. M. P.; ROMANI, L. A. S. Design de ambientes para EaD: (re)significações do usuário. In: Anais do Workshop de Interface Humano-Computador, Florianópolis. Sociedade Brasileira de Computação (SBC). v. 1, p. 84-95. October, 2001.
- ROCHA, H. V. da.; BARANAUSKAS, M. C. C. Design e avaliação de interfaces humano-computador. São Paulo, SP.: IME-USP. 244p, 2000.
- VIGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- _____. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- VILLARDI, R; OLIVEIRA, E. G. de. Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.